

Instituto de Estudos Geográficos
Centro de Estudos Geográficos

Cadernos de Geografia



Nº 21/23 - 2002/04

Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra

O Turismo Termal no Norte de Portugal. Vidago e Pedras Salgadas, o desenvolvimento de duas estâncias termais

Fernanda Neves

Na sua estrutura fundamental, a dissertação apresenta três capítulos principais que reflectem diferentes escalas de análise. Numa primeira escala, mais abrangente e generalizada, analisa-se a evolução do turismo termal no território nacional, mais propriamente ao nível do Continente, num segundo momento procede-se ao estudo do turismo termal à escala da Região do Norte, perspectivando-se as principais linhas orientadoras para um futuro próximo, e, finalmente, a análise a uma escala local, de maior pormenor, incide sobre o desenvolvimento das estâncias termais de Vidago e Pedras Salgadas. Da dissertação consta ainda um volume de anexos.

No primeiro capítulo reflecte-se sobre a conceptualização do turismo termal, da evolução do termalismo, na sua vertente curativa, ao desenvolvimento de estâncias de turismo, passando pelas actuais formas de exploração destes recursos hidrominerais em que se perspectivam novas abordagens que revelam uma maior amplitude dos próprios conceitos de turismo termal e de turismo de saúde. Procura-se, igualmente, contemplar uma análise evolutiva da concepção de águas minerais naturais em Portugal. Num segundo ponto, abarca-se o processo evolutivo do turismo termal em Portugal Continental, expresso na evolução da frequência termal e na dinâmica de desenvolvimento das estâncias termais no país no último século, tendo por base primordial a informação coligida no *Boletim de Minas*. Ilustrar e referenciar o processo evolutivo do turismo termal em Portugal resulta na análise das políticas de apoio a este tipo de turismo, desde o início da promulgação de legislação consagrada a esta temática, em finais do século XIX, até aos mais recentes instrumentos de apoio financeiro. Em Portugal, o turismo termal tem demonstrado um ritmo de variação crescente, com oscilações decorrentes da conjugação de factores intrínsecos e extrínsecos às estâncias termais. Em 1992, o número de aquistas atinge o seu máximo, ultrapassando os cem mil, para nos anos seguintes assinalar uma quebra cuja inversão, protagonizada nos últimos anos, demonstra um novo período de renovação que parece caracterizar o turismo termal português da actualidade. Outros momentos de decréscimo da frequência termal no

nosso país, também assinaláveis, prendem-se com a alteração profunda das políticas de termalismo social nos inícios da década de 80 do século transacto e, em menor escala, com a Revolução de 1974, em que se retrai muita da habitual frequência das termas de elite de então.

A Região do Norte constitui a área geográfica privilegiada de análise do segundo capítulo. As suas nascentes de águas minerais naturais têm observado diferentes ritmos de evolução que perpassam pela sua exploração através do engarrafamento do recurso hidromineral ou, de modo independente ou concomitante, pelo aproveitamento termal destas águas. A análise da dinâmica evolutiva a nível regional apresenta como horizonte temporal o mesmo período reconhecido a nível nacional. Paralelamente, procede-se a uma breve comparação do turismo termal do Norte de Portugal com a Região da Galiza, na vizinha Espanha, em face das relações privilegiadas entre as duas regiões e do actual fomento da cooperação inter-regional a que se assiste na União Europeia. A dinâmica do turismo termal na Região do Norte demonstra um grande paralelismo com o todo nacional, ressaltando os mesmos períodos de apogeu e de decréscimo. Apenas nos anos de 1992 e 1995 se registam valores superiores aos 40 mil aquistas, assinalando-se a quebra ocorrida nos finais do século XX, atribuída ao encerramento temporário de algumas termas, e a recuperação dos últimos anos. A grande concentração de termas na região, mais de metade do total de Portugal Continental, explica o volume de aquistas que, no entanto, se queda em cerca de um terço da soma do Continente. Tal disparidade, é, essencialmente, fruto do contínuo crescimento das termas de S. Pedro do Sul, na Região do Centro, que se destacam do conjunto das termas portuguesas não havendo paralelo no restante país, e cujas características das águas minerais naturais vocacionadas, principalmente, para as doenças reumáticas e músculo-esqueléticas, parecem constituir um factor primordial no seu actual desenvolvimento. Em oposição, as termas vocacionadas para as doenças do aparelho digestivo, de que Vidago e Pedras Salgadas são exemplo, encontram-se actualmente em regressão, dado os avanços da farmacologia

nesta área. Ainda neste capítulo, a realização de um inquérito aos concessionários/exploradores dos balneários termais facilitou a compreensão dos movimentos actuais de renovação patentes em muitas das estâncias, expressos em diferentes estádios de renovação e de concepção do turismo termal, bem como a avaliação do desenvolvimento recente e das expectativas para o futuro. Por último, são também observados os impactos, às escalas regional e nacional, da oferta de alojamento nas termas da região.

O terceiro capítulo é dedicado ao desenvolvimento de duas estâncias em particular, Vidago e Pedras Salgadas, nas quais a evolução do turismo termal tem, ao longo dos tempos, legado diferentes testemunhos, memórias de distintos períodos de desenvolvimento, visíveis, entre outros, nos edifícios, nos parques, na organização espacial e nas actividades económicas. A análise de duas das mais consagradas estâncias termais da região, da sua evolução, dos impactos do desenvolvimento termal a nível das actividades económicas e da expansão urbana das vilas, bem como a avaliação das perspectivas de desenvolvimento futuro constituem os objectivos principais. Propõe-se, igualmente, identificar as relações estabelecidas entre o despontar, crescimento, apogeu, declínio e reconversão das duas estâncias e as diferentes fases de evolução do turismo termal em Portugal; avaliar a evolução da procura termal nas duas vilas; determinar a articulação do decréscimo ocorrido nas últimas décadas com a diminuição generalizada das termas que apresentam indicações terapêuticas para doenças do aparelho digestivo; bem como identificar o tipo de turista, aqvista e não aqvista, que afluí a estas duas estâncias, comparando-o com o perfil do frequentador de outrora. Averiguar as características, as motivações e as percepções dos territórios por parte dos turistas, aqvistas e não aqvistas, que procuram estas duas estâncias termais como destino, constitui um processo de avaliação de uma realidade apreendida sob o olhar do utilizador, tendo, para tal, sido elaborado um inquérito dirigido aos seus frequentadores. As deficiências, os estrangulamentos e, em oposição, os aspectos positivos destes espaços podem ser identificados de um modo diferente consoante o observador é o frequentador temporário, o habitante permanente, o investidor local ou, mesmo, o agente económico exterior à região. A compreensão dos constrangimentos e das potencialidades locais constitui um ponto de partida para a definição de estratégias de desenvolvimento, valorização, inovação e promoção destas estâncias termais. Foram ainda realizados outros inquéritos, procurando avaliar os impactos do turismo termal em Vidago e Pedras Salgadas em algumas actividades económicas e, paralela-

mente, contribuir para a percepção das relações entre as diferentes fases de desenvolvimento das duas vilas e os diversos períodos de evolução do turismo termal.

O aproveitamento das águas minerais naturais tem levado à sua exploração em engarrafamento e em estabelecimento termal, todavia, a exploração das águas minerais naturais, enquanto recurso básico dos estabelecimentos termais, tem proporcionado diferentes ritmos de evolução das duas vilas na assunção de estâncias termais de elite, pelo que se pretende identificar diferentes testemunhos dos diversos estádios de desenvolvimento, bem como as suas repercussões ao nível das estruturas urbanas. Paralelamente, Vidago e Pedras Salgadas apresentam algumas similitudes com Mondariz, na vizinha Galiza, procurando-se estabelecer uma simetria no processo de desenvolvimento destas três estâncias termais do noroeste peninsular. Importa, também, conhecer a evolução da frequência termal de Vidago e Pedras Salgadas, reportando aos elementos estatísticos disponíveis no *Boletim de Minas* e outras fontes de informação paralelas, designadamente os registos dos dois balneários termais a partir dos anos 40 do século XX, por forma a quantificar e qualificar a dinâmica da evolução termal nas duas estâncias. De acordo com os elementos facultados procede-se, ainda, à caracterização dos aqvistas que procuraram Vidago e Pedras Salgadas ao longo de diferentes épocas, identificando, na medida do possível, a origem geográfica e o perfil sócio-económico, sendo ainda exequível identificar o local de alojamento, o que possibilita o reconhecimento de diferentes fases de evolução da oferta hoteleira. O prestígio de outrora parece abandonar gradualmente estas duas vilas termais. Pedras Salgadas começa a ver decair o número de aqvistas em meados do século XX, enquanto que Vidago, apenas nas duas últimas décadas, atinge valores de expressão tão reduzida. O desenvolvimento do turismo termal nas duas estâncias é fruto da aplicação maciça de capital por parte das empresas concessionárias desde finais do século XIX, assistindo-se em 1919 à fusão das duas empresas na V&PS, que continua os seus esforços empreendedores num conjunto prestigiante de equipamentos diversificados. A localização dos balneários, do parque hoteleiro e dos equipamentos de lazer de apoio ao termalismo constitui um núcleo populacional distinto do da restante povoação, diferença essa mais visível em Vidago, em que no período que antecede a exploração termal a povoação era já maior do que a própria sede de freguesia, e menos acentuada em Pedras Salgadas, em que o núcleo populacional anterior ao termalismo não tinha praticamente expressão. A própria localização das respectivas estações de caminho-de-ferro é reveladora da importância assumida pelos núcleos

termais, com a abertura, a cargo das empresas exploradoras das termas, de avenidas de ligação directa entre a estação e a entrada dos parques das termas. Na actualidade, para além do decréscimo nacional das termas com indicações terapêuticas para o aparelho digestivo, outros factores têm condicionado a evolu-

ção destas duas estâncias termais, tendo Vidago e Pedras Salgadas assistido a uma oscilação na renovação do seu parque hoteleiro e, fundamentalmente, a um protelar constante da construção de novas instalações balneares, sem as quais o futuro das duas estâncias termais, enquanto tal, parece suspenso.